

Data: 03/11/22

# INICIATIVA 12 - LAS TRABAJADORAS SEXUALES EN LA LUCHA POR LA SALUD COMUNITARIA EN RESPUESTA AL COVID-19

## 1. HISTÓRICO DO PROJETO

- A. País: República Dominicana
- B. Nome do Proponente: Organización de Trabajadoras Sexuales Santo Domingo
- C. Nome da proposta: Las trabajadoras sexuales en la lucha por la salud comunitaria en respuesta al COVID-19
- D. Integrantes: 2
  - i. 1 coordinadora;
  - ii. 1 Educadora Comunitária;

## 2. JUSTIFICATIVA DO PROJETO

Atender a chamada da OPAS de projeto para promover e fortalecer a implementação das “Orientações para a aplicação de medidas de saúde pública não farmacológicas a grupos populacionais em situação de vulnerabilidade no contexto da COVID-19” (2020, PAHO), com a finalidade de garantir que as medidas preventivas de saúde pública possam ser efetivamente implementadas pela totalidade da população, sem exclusão alguma.

## 3. POPULAÇÃO FOCO DA CAPACITAÇÃO

O foco da capacitação foram os 400 membros da comunidade, sendo 100 trabalhadores sexuais e 300 adultos em alguma condição de vulnerabilidade.

Escolheram mulheres em zonas de exposição (porque tinham que trabalhar, pois não houve ajuda do governo) e vulneráveis da comunidade.

#### 4. GRUPOS EM SITUAÇÃO DE VULNERABILIDADE FOCO DA INICIATIVA

O foco foram os/as Trabalhadores/as do Sexo localizados na Região metropolitana de Santo Domingo

#### 5. OBJETIVO GERAL

Promover a saúde da comunidade em resposta ao COVID-19 por profissionais do sexo, através de processos de educação popular.

#### 6. OBJETIVO ESPECÍFICOS

- i. Reconhecer quais são as características adequadas de uma quarentena individual de casos, como cuidar e acompanhar os familiares em nossa comunidade;
- ii. Identificar as características;
- iii. Promover indicações adequadas para espaços fechados, reconhecer as nossas condições e limitações dos transportes públicos, centros educativos e de trabalho, quais são as vias de ação para melhorar as condições;
- iv. Promover medidas gerais de higiene, divulgando-as, fazendo exercícios de lavagem adequada das mãos com água e sabão, envolvendo a comunidade com ideias a difundir especialmente junto da população mais vulnerável.

#### 7. METODOLOGIA UTILIZADA NA CAPACITAÇÃO

##### A. Metodologia

- i. Oficinas e ações comunitárias com animação cultural e teatro.

##### B. Ações de capacitação

- i. Utilizamos como metodologia um instrumento participativo onde os colegas através de perguntas e respostas satisfazem e esclarecem suas dúvidas em relação ao tema.
- ii. Sobre a aplicação do Guia. Trabalhamos com os nossos colegas na prevenção e contágio da covid, trabalhamos no distanciamento social, confinamento individual e social, lavagem de mãos, corpo e roupa, precauções para espaços fechados com uma multidão de pessoas.
- iii. Fizemos um sociodrama dentro da ação em que focava nas consequências que uma pessoa poderia ter por não se vacinar e contrair covid,

##### C. Ferramentas de capacitação

- i. Oficinas com perguntas e respostas;
- ii. Ações comunitárias com sociodrama.

D. Recursos de TI utilizados na capacitação

- i. Sem recursos de TI.

E. Meios de divulgação da capacitação: companheiras convocavam as companheiras (boca a boca).

## 8. MATERIAL/CONTEÚDO PRODUZIDO (PERMANENTE E TEMPORÁRIO)

A. Produtos entregues

- i. 1 folheto;
- ii. 1 folheto informativo;

B. Critérios de avaliação dos resultados obtidos

- i. Assimilação por parte das mulheres capacitadas dos tópicos abordados;

C. Quantificação dos resultados

- i. 235 folheto e uma 300 folha explicativa - ;
- ii. Capacitação em oficinas de 140 mulheres - davam feedback oral ao final;
- iii. Ações comunitárias com sociodrama de 100 mulheres (outros grupos) davam feedback oral ao final.

## 9. REPLICABILIDADE DA INICIATIVA

É possível sim replicar a iniciativa tanto as oficinas como os sociodramas.

## 10. INOVAÇÕES

Sociodramas foram uma estratégia interessante e inovadora.

Amplitude do tema: ao final falavam de outras coisas além de covid, mas também saúde mental, empatia, preocupação com o outro(a).

## 11. AVALIAÇÃO DOS RESULTADOS

- A. Há relato de que os participantes das atividades assimilaram o conteúdo do treinamento de forma facial, prometeram se vacinar porque estão mais conscientes, sabem da importância de utilizar as recomendações do Guia da OPAS para sua melhor aplicação e entender o porquê do uso de máscaras em todos os espaços. No entanto, não fica claro como essas informações foram obtidas nem a quantificação delas.

## 12. FACILITADORES

Confiança entre as companheiras que eram pares (atmbém trabalhadoras do sexo). Para se abrir tem que ser uma pessoa que dê confiança. . Ambiente de não julgamento e confortáveis para falar.

### 13. BARREIRAS E DESAFIOS

A exposição de ir presencial e também o medo de tomar a vacina. Tiveram que acompanhar trabalhadoras juntas para tomar a vacina, medo de se transformarem em zumbis, explicações religiosas para não tomar

### 14. RECOMENDAÇÕES

Não ser uma iniciativa tão curta por parte da OPAS.

Ter uma continuidade do projeto.

Esforço coletivo valeu a pena. Como organização se sentiram bem por dar apoio às companheiras em um tempo tão difícil. Não soltar as companheiras.

### 15. ENTREVISTA

03/11/22 - 15hs com Miriam Gonzales y Sorangi.